



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE DANÇA**

FRANCIELE DOS SANTOS ELOY

**ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DE DANÇA NO ENSINO MÉDIO: UM
ESTUDO SOBRE O PNLD E OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE ARTE**

Aracaju - SE
2025

FRANCIELE DOS SANTOS ELOY

**ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DE DANÇA NO ENSINO MÉDIO:
UM ESTUDO SOBRE O PNLD E OS DESAFIOS DOS PROFESSORES
DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
Artigo apresentado ao curso de
Licenciatura em Dança como pré-requisito
para a obtenção do título de Licenciada em
Dança pela Universidade Federal de
Sergipe (UFS).

Orientadora: Prof.^a Dra. Jussara da Silva
Rosa Tavares

Aracaju - SE

2025

FRANCIELE DOS SANTOS ELOY

**ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DE DANÇA NO ENSINO MÉDIO: UM
ESTUDO SOBRE O PNLD E OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE ARTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Dança.

Aprovada em

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Jussara da Silva Rosa Tavares (Orientadora)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof.^a Dra. Bianca Bazzo Rodrigues
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof.^a Dra. Edna Maria do Nascimento
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Aracaju - SE

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, a força maior que sempre esteve comigo, mesmo no silêncio. Sua luz me guia, mesmo sem dizer nada.

Aos meus pais, Francisco Eloy e Maria Cleide, por sempre fazerem o possível para que nada faltasse a mim e aos meus irmãos. Agradeço também aos meus irmãos, Cleicle Eloy e Júnior Eloy, por partilharem a vida comigo na nossa grande irmandade.

Às minhas avós, Doralice e Maria José, por enxergarem um potencial em mim que, por muito tempo, acreditei não ter.

Às minhas tias e primas(os), que sempre me incentivaram a seguir meu caminho, onde quer que fosse, em especial às minhas primas irmãs: Larissa, Lidiane e Liziane Santos.

Agradeço aos meus grandes amigos(as), Bruno, Vitória Maria, João Marcos e Raquel Brito, que foram de suma importância para que eu prosseguisse nessa trajetória.

Às minhas amigas do curso, Isadora Ataíde e Gabrielly Oliveira, que, nos últimos anos do curso, foram um alicerce fundamental para que chegássemos juntas ao encerramento desse ciclo. Obrigada por escutarem e dividirem as frustrações e conquistas.

Aos meus amigos(as) que a Dança trouxe para minha vida, em especial Elizabeth Franco, Antônio Ramon, Larissa Cunha, Mirelle Matos, Larissa Lima, Lívia Dourado, Alan Santos, Renata Feitosa e Letícia Santana.

Ao meu grande diretor e amigo, Leandro Matos, por me inspirar cada dia mais com sua paixão pela vida e pela Dança.

As minhas amigas(os) do Sutaques de Casa, que partilham comigo suas danças, paixões e saberes toda semana. Estar no Sutaques com vocês me fez - e faz - ser uma pessoa e artista melhor a cada dia.

Aos meus primeiros coreógrafos, Tayran Lima e Crysthyã Esquivel, que sempre me incentivaram a buscar algo mais no mundo da Dança.

Aos membros dos grupos Star Dance e Dynasty, que compartilharam comigo meus primeiros momentos em um grupo.

Agradeço à minha orientadora, Dra. Jussara da Silva Tavares Rosa, por aceitar estar comigo no encerramento desse ciclo, guiando-me de uma forma leve, descontraída e potente.

Às professoras, Dra. Edna Maria e Dra. Bianca Bazzo, por aceitarem abrilhantar a banca deste trabalho com seus conhecimentos.

A todas(os) professoras(os) do curso, por dedicarem seus dias a partilhar seus saberes, fortalecendo o entendimento da Dança como conhecimento e reconhecimento de sua força e potência dentro de qualquer ambiente.

Aos funcionários do Departamento e do Cultart, em especial, Seu Mika, Dona Edileuza, Fátima e Aline. Obrigada por estarem sempre conosco.

Agradeço aos meus colegas de turma e do curso, por partilharem tantos momentos únicos ao longo desses últimos anos.

Aos três professores(as) que foram fundamentais para o andamento desse estudo, assim como os coordenadores e diretores das escolas, que me receberam com tanta receptividade.

Por último, e não menos importante, agradeço imensamente ao meu avô, José Santos, que já sabia o meu trajeto antes mesmo que eu acreditasse. Ele enxergou além do que eu era e acreditou que poderia ser mais do que imaginei. Sua esperança vive dentro de mim, mesmo que não esteja fisicamente mais neste plano.

RESUMO

Este estudo objetivou analisar os conteúdos programáticos de Dança através dos livros didáticos de linguagens financiados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para o Ensino Médio de três escolas da cidade de Nossa Senhora do Socorro-SE. Além disso, o trabalho reflete sobre as práticas dançantes que há neste ambiente e como os profissionais estão atuando nesse cenário escolar. Através de uma abordagem qualitativa, foi realizada uma análise bibliográfica acerca do PNLD e uma pesquisa de campo, com entrevistas e análises dos materiais didáticos das escolas. Evidenciando, assim, que a reforma no ensino médio ocasionou na grande defasagem dos conteúdos de Arte dentro do PNLD, que incluiu, em um único material didático, as linguagens de Educação Física, Português e Arte, sendo a linguagem artística mais afetada. Com isso, o estudo constatou que os conteúdos de Dança sofreram uma redução drástica em relação aos demais. Ainda persiste uma desvalorização da Dança como conhecimento dentro do ambiente escolar, no entanto, os(as) professores(as) das escolas estudadas, empenham-se em abordar a linguagem da dança em suas práticas, apesar de reconhecerem que o livro didático apresenta uma limitação em seus conteúdos, que é de suma importância como aporte para integração das Artes.

Palavras-chave: Livro didático. Dança. Ensino Médio. Arte. Professor(a)

INTRODUÇÃO

A disciplina de Arte sempre foi uma das minhas preferidas durante o tempo que estudei no Ensino Médio. O interesse pelo saber e sua pluralidade de conhecimentos me instigaram a querer aprender mais. Como tudo na vida, eu tinha minhas preferências no componente, e a Dança era a minha maior delas. Tudo isso intensificou quando descobri que a professora responsável pelo componente curricular era formada em Dança. Naquela época, entendi que essa poderia ser uma possibilidade de fazer o que realmente queria.

Demorei cerca de três anos, após terminar o Ensino Médio, para descobrir que a Dança sempre foi a minha escolha, o que me levou a estar no curso de Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Sergipe. Através dele, comecei a refletir sobre a Dança como potência na construção de conhecimento, de reconhecimento social, territorial e identitário - aspectos fundamentais na construção de um ser sensível, crítico e conhecedor de si mesmo.

Apesar de todo encantamento pela área e pela sua formação, era notório que havia uma certa carência de conteúdos no desenvolvimento do componente Arte em relação às linguagens de Dança, do Teatro, da Música e das Artes Visuais. Embora a professora fosse formada em Dança, os conteúdos desenvolvidos se centravam nas Artes Visuais. A Dança deveria ser uma das áreas de conhecimento presentes na disciplina Arte. Mas, infelizmente, ao longo dos anos que estive como discente do Ensino Médio, essa não era a realidade.

Pensando nisso, este estudo partiu do seguinte questionamento: como e quais conteúdos de Dança estão inseridos no componente curricular de Arte no Ensino Médio da cidade de Nossa Senhora do Socorro/SE, tendo como referência o livro didático financiado pelo PNLD? Portanto, elucidar e analisar como a Arte da Dança vem sendo partilhada na escola é o objetivo central deste trabalho, refletindo sobre os conteúdos de Dança apresentados no livro didático do componente Arte do Ensino Médio e como eles têm sido desenvolvido pelos professores(as) de três escolas estaduais do município de Nossa Senhora do

Socorro/SE, que, por questões éticas, foram nomeadas ao longo desta pesquisa através das letras X, Y e Z. Além de refletir como os profissionais licenciados(as) em Dança estão inseridos nas escolas do estado.

O estudo foi produzido através de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, com o objetivo de identificar e fazer análises do tema em questão. Essa abordagem se faz essencial neste estudo por identificar de forma precisa as causas e consequências de uma possível desvalorização da Dança enquanto manifestação artística produtora de conhecimentos.

Além disso, através da pesquisa bibliográfica, foram analisados os livros didáticos de Arte que estão introduzidos no Ensino Médio das escolas em questão, para uma observação de como os conteúdos de Dança estão sendo apresentados nesses livros e nas práticas das aulas implementadas pelos(as) professores(as). Para isso, foi utilizado como base o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), pois o mesmo é responsável pela distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias como guia para o desenvolvimento dos conteúdos que são estudados na educação básica pública.

A Dança desempenha um papel de suma importância na construção de um ensino amplo e no desenvolvimento de um ser crítico, sensível, cultural e conhecedor de si mesmo. Diante disso, este trabalho se faz importante na reflexão de como essa área necessita estar situada no ensino básico escolar. Assim, irei analisar e refletir como os conteúdos programáticos estão firmados no sistema educacional, o que é fundamental, pois, através dessa análise, podem ser destacados fatores que estão sendo negligenciados ou enfatizados, gerando impactos negativos ou positivos na educação. Dessa forma, esta pesquisa se distingue por abordar a área da Dança, que normalmente é negligenciada até mesmo dentro do seu campo, a Arte, sob a perspectiva do contexto escolar.

O estudo revelou que, com a reforma do Ensino Médio e suas mudanças, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) acabou agrupando as áreas de linguagens em um único material didático, reduzindo significativamente os conteúdos de Arte, principalmente os conteúdos relacionados à Dança. Como resultado, muitos(as) professores(as) deixam de utilizar o material nas suas práticas. Além disso, constatou-se que existe uma desvalorização da Dança como saber importante dentro do ambiente escolar. Contudo, os três professores(as) responsáveis pelo componente curricular Arte da cidade de Socorro/SE buscam

abordar as quatro linguagens artísticas de forma igualitária ao longo dos anos do Ensino Médio.

Por fim, o estudo evidencia uma defasagem de profissionais formados em Dança pela Universidade Federal de Sergipe presentes no ambiente escolar, frisando o Ensino Médio, do estado de Sergipe.

1 DANÇANDO NA ESCOLA

Para compreender como o ensino da Dança se faz presente na educação básica pública brasileira, é necessário efetuar um apanhado histórico que situe todo o processo até a concretização do componente curricular obrigatório Arte, como é conhecido hoje em todo Ensino Básico.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB) fundada em 1961, regulamenta o sistema educacional, garantindo o direito à educação (BRASIL, 1961). Em 1971, houve uma reformulação na lei que institui o ensino de Educação Artística enquanto atividade na educação básica brasileira, sob o nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, capítulo I, artigo 7 (BRASIL, 1971). Com essa mudança, a Educação Artística passou a ser uma atividade educativa e não um componente curricular obrigatório. A atividade tinha como foco o desenho e os trabalhos manuais, muitas vezes com uma abordagem trabalhista. A Dança, enquanto uma das linguagens artísticas, estava presente apenas em épocas festivas ou em eventos escolares, assim como o teatro.

Com a efetivação da reforma, não havia profissionais suficientes que pudessem suprir as demandas das escolas. Diante disso, muitos artistas plásticos e professores(as) de Música foram contratados para ministrar as aulas e darem seguimento, apenas, nestas áreas específicas do campo artístico. Somente em 1996, com uma nova reformulação na LDB, a Educação Artística foi substituída para o componente Artes, tornando-se obrigatória para o Ensino Básico. Essa mudança não ocorreu somente na nomenclatura, mas na implementação da obrigatoriedade de se trabalhar com as quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (BRASIL, 1996).

Em 1997, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) cria os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que fazem referências comuns nos currículos escolares, especificando os principais conteúdos a serem desenvolvidos na escola.

(BRASIL, 1997). Este foi o primeiro documento que reconheceu as Artes como uma área de conhecimento educacional

No entanto, a LDB/96, passa por uma nova reformulação em 2017, que provocou muitos debates e resistências entre os profissionais das Artes, pois o caráter de obrigatoriedade desse componente passa a ser ofertado como estudos e práticas, consideradas unidades temáticas.

Tavares (2023, p. 80), vai nos dizer que: “para nós do campo das artes paira um momento de tensão, insegurança e fragilidade, sobretudo para os cursos de formação de professores de Artes, considerando que a obrigatoriedade do seu ensino enquanto componente curricular apresentado na LDB 9394/96, é alterada pela Lei 13.415/17”.

Ainda sobre esta questão, Mattar (2019, p. 117) levanta os seguintes questionamentos: “Seria uma polivalência? Que impactos isso trará, por exemplo, aos cursos de licenciatura em artes, aos concursos públicos, à produção de materiais didáticos, à organização de currículos, entre outros?”.

Com a inclusão dessas quatro linguagens artísticas enquanto unidades temáticas, o ensino da Arte passa a ser refletido pelos(as) professores(as) da área como a possibilidade de um retrocesso, assumindo uma postura de polivalência no ensino destas linguagens. Um dos percalços que houve na mudança foi a qualificação dos profissionais, que continuaram a seguir a abordagem anterior, focando apenas nas Artes Visuais ou Artes Plásticas, uma vez que não houve a contratação de profissionais especializados nas outras áreas que foram implementadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi o último documento criado pelo MEC para estabelecer conteúdos comuns essenciais à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos(as), sem ignorar as particularidades culturais e regionais de cada contexto em que a escola está inserida.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) estabelece o que deve ser ensinado nas escolas do Brasil na Educação Básica, ou seja, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para cada área de conhecimento há determinações que objetivam orientar as secretarias de Educação no processo de ensino/aprendizagem. A integração das artes, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as relações entre Arte e as tecnologias da informação e comunicação, as competências e habilidades que deverão ser alcançadas em cada ano de ensino são assuntos pontuados pela BNCC (Tavares, 2023, p. 80).

Homologada em 2017, a BNCC é um documento normativo que visa estabelecer competências e habilidades para cada fase e área de conhecimento do ensino básico educacional. Vale ressaltar, que o documento não é um currículo, ele deve ser utilizado para a construção dos currículos de cada escola brasileira. Para o ensino de Artes, as habilidades e competências são organizadas de acordo com as quatro linguagens artísticas, levando em consideração suas características e importância de cada uma para cada etapa da formação escolar.

Como foi possível analisar, o ensino de Arte passou — e ainda passa — por mudanças no ensino básico. Ao aprofundar a análise em áreas específicas, é possível perceber uma certa defasagem nos conteúdos ensinados nas escolas, apesar de estarem alinhados às demandas necessárias. Segundo Marques (1997, p. 23), em relação ao ensino da Dança nas escolas:

A escola pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atravs da dança com seus alunos (as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para educação do ser social.

Assim, é possível proporcionar uma educação ampla, diversa e contribuindo para a identificação cultural e social dos(as) alunos(as) das escolas brasileiras. Dessa forma, é possível compreender ainda mais a importância da inserção dos conteúdos de Dança dentro desse ambiente primordial, para a construção de um ser crítico e identitário.

2 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Para fomentar uma educação de qualidade nas escolas brasileiras, são necessários recursos didáticos que possam auxiliar na sua ampliação. O livro didático é um dos maiores desses recursos, pois, além de ser de suma importância para as práticas pedagógicas, ele faz parte de um dos programas mais antigos do Brasil que é uma referência internacional: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

O PNLD, ao longo dos anos, passou por diversas modificações em sua estrutura e nomenclatura. Os primeiros indícios do programa afirmam-se na década de 30, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL). No entanto, somente

alguns anos depois, com o Decreto-Lei nº 1.006 de 30 de dezembro de 1938, foi instituída a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) que disponibilizou a produção dos livros para utilização em todo país (FNDE, 2023).

Com diferentes governos, acordos e divergentes modos de produção e distribuição, o programa passou por diversas etapas que qualificaram ainda mais os seus conteúdos e na distribuição dos livros em todas as etapas do Ensino Básico brasileiro. Inicialmente os livros não eram distribuídos para todas áreas específicas e nem todas as séries do Ensino (FNDE, 2023).

Somente em 1985, de acordo com Decreto nº 91.542, de 19 de agosto (BRASIL,1985), o PNLD foi criado, tendo como seu maior objetivo fornecer livros didáticos e pedagógicos para os estudantes, com conteúdos das áreas específicas estudadas durante o Ensino Básico das escolas públicas e institutos federais, de maneira gratuita e de modo contínuo, tornando-se indispensável na construção de uma aprendizagem mais ampla, diversa e de qualidade. Vale destacar que, inicialmente, o PNLD disponibilizou livros para os estudantes do 1º grau, anos depois, o programa incluiu as outras etapas do Ensino Básico.

Pensando nisso, para que o programa seja materializado, há diversos responsáveis na sua elaboração, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é um dos principais órgãos, pois é o responsável pela distribuição de recursos financeiros para ações educacionais. Apesar de sua importância, o FNDE não é o único responsável. Existe uma rede de profissionais e instituições que colaboram para a finalização do material (FNDE, 2023).

O MEC analisa quais são os principais conteúdos didáticos que devem e precisam estar presentes nos livros para cada área e série. Logo após, é aberto o edital responsável pelo Programa, no qual as editoras poderão enviar seu material, de acordo com os critérios exigidos pelo Ministério da Educação, para serem avaliados por uma grande rede de profissionais. As secretarias de educação, professores(as), diretores(as) analisam os materiais de acordo com a demanda de sua região, cidade, bairro ou escola. Isso proporciona a autonomia diante cada realidade e vivência dos(as) estudantes, enfatizando ainda mais que o ensino é amplo e inclusivo em seu material (Ministério da Educação, 2025).

O livro didático, além de ser um material de fomento para aprendizagem do alunado, é um suporte prático e teórico para o professor, de acordo com Mantovani (2009, p.23). Além de fornecer recursos de conteúdos de extrema qualidade, o livro

didático oferece novas metodologias e práticas que auxiliem os(as) professores(as) em suas práticas e conhecimentos pedagógicos.

2.1 PNLD 2015 - ARTE

No ano de 2015, pela primeira vez, o ensino de Arte foi incluído no PNLD, direcionado ao Ensino Médio. Somente nos anos seguintes, na PNLD de 2016 e 2017, os livros de Arte foram contemplados, respectivamente, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e aos anos finais do Fundamental.

Os livros de Arte da PNLD de 2015 abordavam temas contemporâneos relacionados à cultura, artesanato e manifestações populares, buscando contemplar as quatro linguagens artísticas específicas e integrá-las. Conforme a PNLD - ARTE (BRASIL, 2014, p.9):

O livro didático para o componente curricular Arte é uma conquista que ratifica que a Arte marca a história da humanidade, podendo ser considerada como mais um modo de se aprender e refletir sobre a vida. O livro didático deve explicitar a estruturação de conceitos e teorias pertinentes a cada campo artístico, apresentando orientações objetivas para experiências artísticas em cada um deles. É fundamental que sejam fornecidos os conceitos operadores de Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro, de modo a viabilizar a práxis artística, ou seja, a indissolubilidade entre teoria e prática. Assim, também reiteramos que o fazer artístico porta pensamento e sentimento, e gera pensamentos e sentimentos singulares. Partimos do princípio de que a teoria e a produção artística, propiciadas pelo livro didático, devem possibilitar a historicidade e o diálogo com o tempo presente.

Dessa forma, é possível perceber o quão importante e necessário é o livro didático de Arte no Ensino Básico, principalmente no acréscimo de diferentes saberes. Ele atua como fio condutor das linguagens artísticas junto ao alunado, e no auxílio de informação e formação. Como Ferreira (2023, p.17) pontua, “[...] o livro didático, se for usado como instrumento de auxílio, pode ser uma importante ferramenta de diálogo nas aulas de artes”. Tornando-se ferramenta essencial para os alunos e para os professores.

Essa grande conquista, da inclusão dos conteúdos de Arte no PNLD, foi uma grande vitória para o Ensino. No entanto, com a nova reforma do Ensino Médio¹,

¹ A reforma do Ensino Médio foi aprovada em 2017, através de uma medida provisória. Com a reforma, algumas mudanças foram feitas, como o aumento da carga horária, que passou a ser de 3000h por ano, e a implementação dos itinerários formativos, que seriam semelhantes a um componente optativo. Além da junção dos componentes curriculares em 5 grandes áreas: Linguagens

ocorreram algumas mudanças significativas na organização curricular e na distribuição de conteúdos nos livros didáticos. Com a reforma, os componentes curriculares foram agrupados em quatro grandes áreas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências das Naturezas e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, sendo que Arte foi inserida na área de Linguagens.

Uma das grandes mudanças mais impactantes para o campo da Arte foi a exclusão de um único livro só para os conteúdos de Arte na PNLD de 2021, voltado para o Ensino Médio. Com a junção das áreas específicas, foi criado um único livro para cada área, reduzindo, assim, a quantidade de conteúdos e informações de Arte. Esse cenário levanta questões sobre quais conteúdos da área - especialmente o campo da Dança - estão sendo abordados e direcionados nesses novos materiais voltados para o Ensino Médio.

2.2 - DANÇANDO COM O LIVRO

Quando é abordado sobre a Dança na escola é comum estar relacionada a eventos, datas comemorativas ou meio para alcançar outros objetivos, como aprender a somar através de uma Dança ou ganhar uma gincana através dela. Desde a década de 90, a pesquisadora, coreógrafa e professora Isabel Marques alerta para esse problema: a falta de reconhecimento da Dança como forma de conhecimento. Embora mais de duas décadas tenham se passado, ainda é um discurso presente e vigente no sistema educacional brasileiro.

É totalmente errôneo limitar o estudo da Dança ao entretenimento, caminho para auxiliar algo ou até mesmo a fruição de sentimentos. A Dança é assegurada pela LDB/96 justamente por possibilitar conhecimentos críticos, sensíveis, identitários, culturais, políticos e sociais para os alunos. Como destaca Marques (1997, p.23): “o corpo em movimento, portanto, assume papel fundamental hoje em dia, e a dança enquanto forma de conhecimento torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade”.

Os conteúdos desse grande campo de saber fazem parte dos materiais e assuntos incluídos nos livros didáticos das escolas brasileiras, voltados ao

e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias (Ministério da Educação , 2018).

componente curricular Arte, como mencionado anteriormente. Ao analisar alguns desses conteúdos das três escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Nossa Senhora do Socorro, foi possível apurar que os conteúdos de Dança ocupavam espaço reduzido nos livros adotados pelas escolas. Em alguns, os conteúdos eram limitados a apenas um único capítulo no livro todo.

Santos (2021), desenvolveu sua pesquisa que trata o livro didático voltado para os conteúdos de Arte no Ensino Fundamental anos finais. No entanto, a pesquisa da referida professora, pautou-se em analisar os conteúdos de Dança nos livros do Fundamental. Na perspectiva de ampliar o tema abordado, este estudo foi a campo para entender como e quais conteúdos de Dança estão sendo abordados em escolas do Ensino Médio do município de Nossa Senhora do Socorro.

Os livros adotados por duas das três escolas participantes desse estudo - Y e Z - foram: *Se Liga Nas Linguagens*, da editora Moderna. Na escola Z, o professor tem a disponibilidade de três livros diferentes adotados pela escola, mas ele informou que raramente utiliza. Já o professor da escola Y informou que a escola disponibilizou apenas um livro para suas aulas do Ensino Médio, ou seja, do primeiro ao terceiro ano trabalha-se com o mesmo livro. Já na escola X, a professora, ao responder o questionário, informou que: “a escola não apresentou nenhum livro didático. Elabore minhas aulas com base na BNCC e outros materiais de pesquisa” (Entrevista concedida pela Professora X em 10 de Dezembro de 2014).

A seguir destacarei alguns dos conteúdos que analisei nos livros didáticos adotados pelas duas escolas.

Escola Y

O livro adotado pelo professor da escola Y é o que mais contém conteúdos de Dança. Intitulado: *Experimenta Atuar! As experiências políticas, artísticas, críticas e de divulgação de conhecimento*, o material aborda três conteúdos de Dança, que dividem espaço com as outras linguagens artísticas dentro do material, além das áreas de Educação Física e Língua Portuguesa, pois como dito anteriormente, a Dança está no bloco do conteúdo de Arte que faz parte do código de linguagem juntamente com a língua Portuguesa e Educação Física.

No entanto, ao responder o questionário, o professor informou que não utiliza o livro. Ele afirmou que: “Quando uso o livro didático, uso os volumes mais antigos

onde a disciplina tinha um livro próprio onde compilo as atividades para as aulas” (Entrevista concedida pelo professor Y no dia 16 de Dezembro de 2024).

Figura 1: Capa do livro adotado pela escola Y para o Ensino Médio



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2: O capítulo 3 aborda o primeiro conteúdo de Dança no livro



Fonte: arquivo pessoal

O capítulo 3, que faz parte da unidade 2 do livro, contextualiza a Dança como uma das práticas corporais mais antiga da humanidade e como as manifestações que ocorrem através do corpo são importantes para identificação de um ser e de um povo.

Em seguida, o capítulo menciona sobre a Dança do Frevo, como ele surgiu e qual sua importância para o estado pernambucano. Além disso, o livro proporciona embasamentos teóricos e práticos que podem auxiliar na compreensão da importância e significado do Frevo, através de atividades com práticas corporais e indicação de vídeos.

Figura 3: O capítulo 1, da unidade 3, contextualiza sobre a Dança na sociedade



UNIDADE 3
A experiência de divulgar saberes

Nosso cotidiano pode ser ressignificado de várias formas tendo um artigo científico que nos esclarece por que um fenômeno acontece, realizando um movimento que altera nossa percepção do corpo e do espaço, compreendendo melhor uma dança popular. Essas experiências podem ser potencializadas pelos conhecimentos que adquirimos. Convidamos você, neste momento, a refletir posteriormente no espaço da aula, a encontrar meios de tornar acessível uma informação científica e a montar uma cartografia que ajude a compartilhar saberes da tradição cultural.

No desempenho de dança, Aranya, Clarice Lima e entusiastas de dança buscam na paisagem a razão de pensar. Diversidade de estilos fotográficos. Uliana, São Paulo, SP, 2012.

Por dentro da dança retratada nas fotografias

1. Observe as imagens com atenção. Descubra, com o maior número de detalhes possível, tudo aquilo que você vê nas imagens reproduzidas e anote sua interpretação.

2. Atenção agora para as roupas que os artistas estão usando.

a) Descreva-as: cor, tecido, comprimento, jeans, calças e blusas.

b) Elas se parecem com as roupas que você acredita que dançarinos usam atualmente?

c) Por que você acha que foi feita essa opção de "figurinos" para os dançarinos?

3. Como você imagina que sejam os movimentos das pessoas que dançam com balões? Quais adjetivos você escolheria para defini-los?

Papo aberto sobre a dança retratada nas fotografias

1. Depois de analisar dois exemplos de performances no espaço público, converse com seus colegas: O que vocês pensam sobre essa forma de fazer dança? Justifique suas respostas.

2. Reflita sobre a sua relação com a cidade onde vive. Que tipo de manifestação de dança você proporia pensando nos espaços públicos daqui? Como você acha que os passantes reagiriam? E você, como reagiria?

Atividade que vimos até aqui são chamadas de dança contemporânea. Caracterizam-se por definições de aquilo que ocorre neste tempo, sendo movimento em qualquer espaço vivo. Assim, pensar em dança contemporânea, a princípio, é simplesmente reconhecer uma dança que é feita hoje.

Portanto, se voltarmos para a história da dança, vamos encontrar manifestações próprias, desde o segundo metade do século XX, que já eram consideradas de linguagem à frente de seu tempo e, por isso, chamadas de contemporâneas. De fato, quando falamos em dança contemporânea, estamos falando muito mais do que história de "estar" e "agir" na dança, que se relaciona diretamente com o mundo que está acontecendo em determinado "momento", do que de uma técnica específica de movimento. Nessa forma de dança, não há um padrão de movimento predefinido. O corpo age, que acontece, que acontece, como a balé clássica, o que permite a cada artista, com sua ou suas habilidades desenvolver criações condizentes com seus interesses de pesquisa.

Sabida?

A dança de dança Isadora Duncan (1878-1927), em inglês, foi uma das primeiras a ser considerada dança contemporânea. Ela não usava roupas tradicionais, mas sim, roupas simples, como saias e blusas, e usava movimentos mais livres e naturais, como a dança de hoje.

Isadora Duncan costumava se apresentar descalça e com roupas simples e naturais, o que abria possibilidades de figurinos mais criativos para bailarinos de sua época. Foto de 1904.



CAPÍTULO 1
A dança ocupando o espaço e divulgando (seus) mundos

Uma manifestação artística realizada no espaço público, buscando uma performance.

Você já parou para pensar que, além de prédios, ônibus, carros, semáforos, casas, árvores, plantações, nossos corpos também fazem parte da paisagem urbana ou rural? Com base na observação de como o corpo influencia e é influenciado pelo ambiente, muitos artistas realizam suas criações nos espaços públicos, conhecidas como performances, e divulgam suas ideias.

Neste capítulo, exploraremos os modos como se dão as pesquisas em dança – bem como sua divulgação –, especialmente aquelas voltadas ao espaço público, considerando sobretudo o fato de que, além de dialogar com outros figurinos, as danças investigam modos de interação com as cidades e a vida cotidiana das pessoas.

Este capítulo de leitura aborda a interação, com o objetivo de explorar a importância da dança no espaço público, buscando uma performance.

LEITURA 1

Observe, a seguir, uma fotografia que registra um dos trabalhos do grupo ARVCA Núcleo Artístico, cuja proposta aproxima a dança com o cotidiano da paisagem. Em seguida, analise a trilha de vídeo disponível em um dos grupos criados com o intuito de estar conversando na cidade de São Paulo (2015), produzido pelo Museu da Dança (MDU).

Trilha de vídeo

Esta apresentação dança é uma intervenção urbana, assim como a grafite e o cartão na intervenção na Unidade 1, Capítulo 1.

Reflexão

Examine os vídeos e veja como a dança ocupa o espaço público. Como você acha que a dança pode ocupar o espaço público? Em que situações isso pode acontecer?

Veja mais de dança?

Que apresentação de dança você gostaria de assistir? Que espaço público você gostaria de usar para uma apresentação de dança?

LEITURA 2

Observe as fotografias abaixo. Elas retratam trechos de performance balé, da Cia Ética de Dança, que surgiu em Fortaleza (CE), em 2011, e hoje tem sede na cidade de Santos (SP).

Na intervenção artística Balé, a Cia Ética de Dança dialoga com a arquitetura urbana e com as pessoas que transitam pelo espaço. Os corpos, ao interagirem com o trabalho, passam a fazer parte dele. É um exemplo de dança que dialoga com o cotidiano. Na imagem superior, performar em Praça Indígena, na cidade de São Paulo (SP), em 2017. Na inferior, em rua da cidade de Santos (SP), em 2011.

Biblioteca Cultural

Para conhecer mais sobre a Cia Ética de Dança, veja o site do grupo, disponível em: www.ciaetica.com.br. Acesso em: 24 de abr. 2020.

O segundo conteúdo de Dança encontrado no livro da escola Y aborda a presença da Dança no nosso cotidiano e na sociedade. Através de imagens de performances de grupos de Dança brasileiros, o material contextualiza como nossos corpos estão em constante contato com o outro, com os objetos e com a natureza. Além disso, ao final da unidade, esclarece que algumas dessas performances estão ligadas à Dança Contemporânea, apresentando uma breve explicação sobre o surgimento e relevância desse tipo de Arte.

Figura 4: Capítulo 3, da unidade 3, aborda sobre a Cultura Popular



Fonte: arquivo pessoal

O último conteúdo de Dança apresentado no livro da escola Y entra no campo das Danças Populares e seus saberes. O capítulo parte de um texto introdutório refletindo sobre a Dança Popular. Em seguida, o livro propõe uma atividade em relação ao texto e, por conseguinte, um exercício complementar, no qual os estudantes poderiam assistir algumas apresentações de Danças Populares do Brasil e, ao final, dialogarem sobre o que foi lido e assistido.

Os materiais adotados pela escola Z somatizam em três livros didáticos, intitulados, respectivamente: Experimenta se Situar! As experiências de se posicionar, de não temer o novo, da curadoria e da exposição; Experimenta Enxergar! As experiências profissionais, identitárias, jornalísticas e de busca de informação; Experimenta Pertencer! As experiências de participação política, de ser jovem, da finitude e de estudar. Todos da editora Moderna.

Assim como o professor da escola Y, o professor da escola Z informou que, normalmente, não utiliza os livros adotados pela escola. Ao responder o questionário relatou que: "Utilizo pouco o livro. Acabo utilizando outros materiais que garimpo pela internet e alguns materiais que tenho acesso por meio de partilhas que tenho com outros profissionais da área. Acredito que os livros são muito limitados para a diversidade que são as estruturas e condições de trabalho" (Entrevista concedida pelo professor Z em 08 de Janeiro de 2025).

Ao analisar os três livros adotados para o Ensino Médio da escola Z, foi possível observar que há poucas evidências dos conteúdos de Dança. A maioria deles continha apenas um capítulo de Dança em todo material didático. Vejamos a seguir:

Figura 6: Capa do primeiro livro adotado pela escola Z



Fonte: arquivo pessoal

Figura 7: O capítulo apresenta sobre a Dança no audiovisual

CAPÍTULO 1

Dançar, filmar, selecionar...

Este vídeo de história apresenta os filmes, com o objetivo de oferecer conteúdos de referência para o trabalho de sala de aula. É possível que alguns vídeos não estejam mais disponíveis.

Este capítulo está dividido no campo de atuação profissional, com o objetivo de oferecer conteúdos de referência para o trabalho de sala de aula. É possível que alguns vídeos não estejam mais disponíveis.

Atualmente as linguagens do vídeo e da dança fazem parte de sua "biblioteca cultural". Mas você já ouviu falar de videodança? E de dança para o vídeo, filme de dança, vídeo de dança, dança para o cinema, dança para o cinema? O nome pode variar, mas estamos falando de uma obra que é resultado da união entre o audiovisual e a dança.

Hoje, com a popularização dos smartphones, muitos artistas (profissionais ou amadores) conseguem realizar filmagens e edições de vídeo com o próprio celular. No entanto, nem toda dança que é filmada pode ser considerada videodança. Essa arte não é apenas um registro audiovisual de um espetáculo de dança, mas sim um trabalho planejado por artistas em conta em sua composição: espaço, som, luz, música, tempo, roteiro, dramaturgia e, especialmente, a maneira como é feita a captura, o registro das imagens e a edição de todos esses componentes.

Neste capítulo, você conhecerá algumas obras desse gênero, terá a oportunidade de realizar a própria produção de videodança e ainda fará uma análise de uma obra.

Merce Cunningham (1919-2009) e coreógrafo de dança no movimento TV New, em 1975, Coreógrafo e dançarino estadunidense, cujo trabalho influenciou o trabalho de dança no Oitavo, Cunningham é considerado um dos grandes nomes da videodança mundial.

LEITURA 1

Este capítulo está dividido no campo de atuação profissional, com o objetivo de oferecer conteúdos de referência para o trabalho de sala de aula. É possível que alguns vídeos não estejam mais disponíveis.

Atualmente as linguagens do vídeo e da dança fazem parte de sua "biblioteca cultural". Mas você já ouviu falar de videodança? E de dança para o vídeo, filme de dança, vídeo de dança, dança para o cinema, dança para o cinema? O nome pode variar, mas estamos falando de uma obra que é resultado da união entre o audiovisual e a dança.

Hoje, com a popularização dos smartphones, muitos artistas (profissionais ou amadores) conseguem realizar filmagens e edições de vídeo com o próprio celular. No entanto, nem toda dança que é filmada pode ser considerada videodança. Essa arte não é apenas um registro audiovisual de um espetáculo de dança, mas sim um trabalho planejado por artistas em conta em sua composição: espaço, som, luz, música, tempo, roteiro, dramaturgia e, especialmente, a maneira como é feita a captura, o registro das imagens e a edição de todos esses componentes.

Neste capítulo, você conhecerá algumas obras desse gênero, terá a oportunidade de realizar a própria produção de videodança e ainda fará uma análise de uma obra.

Merce Cunningham (1919-2009) e coreógrafo de dança no movimento TV New, em 1975, Coreógrafo e dançarino estadunidense, cujo trabalho influenciou o trabalho de dança no Oitavo, Cunningham é considerado um dos grandes nomes da videodança mundial.

1 Você já tinha assistido a uma videodança? Com base no que viu em AMA, defina, com suas próprias palavras, essa forma de arte.

2 O que você entendeu ao assistir a essa videodança? Há sua opinião, qual foi o tema abordado pelo autor? De que forma essa obra foi produzida?

3 O uso de superiores tecnológicos influencia na criação artística? Esse trabalho poderia ter sido feito sem o uso de tecnologia? Seria possível reproduzi-lo em um palco, por exemplo?

4 Em AMA, que outros profissionais provavelmente se envolveram na produção da obra?

Sabia?

Assim é uma palavra japonesa que significa "melhor do mar", mas também é utilizada para designar as tradicionais coreografias de danças do Japão. A videodança faz, entre outras coisas, dessa influência e sugere o conteúdo entre elas. O plano de divulgação dos produtores contou com um coreógrafo e mergulhadores do mundo todo para que editassem o vídeo simultaneamente no Dia Internacional da Mulher (8 de março).

Investigue

No trabalho de cinema, você sabe o que é plano-sequência? É no campo da dança, sabe o que é aprélio? Faça uma pesquisa sobre esses termos e associe seu resultado ao trecho de 1:06 a 1:44 da videodança em estudo. [Leia comentários no Documento para o professor.](#)

Fonte: arquivo pessoal

No primeiro livro adotado pela escola, o único capítulo que dissertou sobre a Dança foi na unidade 3, intitulado: A experiência da curadoria, e especificamente no primeiro capítulo, que apresentou sobre a Dança no audiovisual. O assunto discorre em função de como a videodança tem se tornado cada vez mais presente na era tecnológica, ascendendo que nem toda Dança gravada pode ser considerada como videodança, pois há critérios necessários para que seja categorizada dessa forma.

Ao longo do capítulo, alguns nomes do mundo da Dança são citados, como Merce Cunningham (1919-2009)², que foi o precursor da videodança no mundo. Além de sugerir atividades de análises e práticas para o alunado.

² Conforme o Merce Cunningham Trust (2025), Cunningham foi um produtor, bailarino, coreógrafo e professor estadunidense de Dança do século XX. Inspirando várias gerações e a cena da Dança pelo mundo, Merce trabalhou com a Dança e a tecnologia de forma única e propulsora. Inovando nas práticas dançantes, o artista plural gostava de brincar com o acaso em suas coreografias e incluía sempre a tecnologia para dançar junto.

Figura 8: Capa do segundo livro adotado pela escola Z



Fonte: arquivo pessoal

Figura 9: O capítulo aborda sobre a Dança do passinho



Fonte: arquivo pessoal

No segundo livro, adotado pela escola Z, foi possível observar que apenas na unidade 2 a Dança é abordada. O capítulo coloca em questão como o passinho é reconhecimento identitário e como seu crescimento através da mídia tem ganhado mais força, ressaltando como a Dança é representante de uma cultura e, principalmente, praticada pelas comunidades periféricas, dando ênfase na divulgação dessa comunidade que é potente e plural.

Ademais, o capítulo menciona o nome de um dos maiores grupos de Música e Dança de passinho do Brasil, o *Dream Team do Passinho*³, sugerindo que os(as) alunos(as) possam pesquisar e analisar a trajetória e importância dessa Dança. Além de proporcionar algumas atividades práticas com instruções de como fazer o passinho.

Figura 10: Capa do terceiro livro adotado pela escola Z



Fonte: arquivo pessoal

³ O grupo musical é um grande representante da Dança do passinho carioca, derivada do Funk. Os membros foram convidados para a gravação de um vídeo comercial de refrigerante, onde eles cantavam e dançavam. Após grande repercussão positiva, os membros decidiram criar um grupo voltado para o Funk e tendo o passinho como Dança característica do grupo (Wikipedia, 2025).

Figura 11: O capítulo 1 reflete sobre Dançar a morte

CAPÍTULO 1

Dançar a morte é possível?

Este capítulo reflete sobre a possibilidade de dançar a morte e a importância da dança na vida humana.

Momento de analisar

Assista a internet e assista ao vídeo que apresenta um trecho de *A sagrada primavera* de Pina Bausch (1940-2009), em 1975. No ano em que a bailarina faleceu, sua companhia apresentou a coreografia no Brasil.



Investigue

Que importância teve a música de Pina Bausch para a dança?

Momento de planejar

Você entrou em contato com a obra *A Sagrada Primavera* de Pina Bausch, um clássico da história da dança que aborda o tema da morte como sacrifício para receber uma nova estação, realizando-se com a preciosa música de Stravinsky. Também estudou o diálogo que há entre a linguagem e a dança por meio da obra *Adúltero* para Macabê, inspirada na personagem de *A fada do escuro*, realizado pela artista Vera Sábá e que teve a morte como reflexão sobre estados corporais para sua tradução em dança. Agora, organize-se em grupos de quatro pessoas.

- Escolham o diálogo entre linguagens que gostariam de fazer. Vocês pretendem realizar uma coreografia a partir de um texto literário, como foi Vera Sábá? Ou fazer uma dança a partir de uma obra clássica da música, como fez Pina Bausch? Gostariam de se aproximar de outra linguagem, como a pintura, o cinema, a escultura, ou até mesmo textos jornalísticos e videoclipes?
- Procurarem qual seja o material de referência que usariam. Lembrem-se de que esse material necessariamente precisa abordar o tema da finitude da vida.
- Busquem aprofundar as reflexões sobre esse material. Conversem sobre quais são as interpretações, as sensações, as características dessa obra de referência. Anotem tudo no caderno e guardem para o momento de criação, na etapa seguinte.

Fonte: arquivo pessoal

No terceiro e último livro adotado pela escola Z, a única unidade que trabalha sobre o conteúdo de Dança de forma dissertativa e descritiva é a unidade 3. Logo no primeiro capítulo é questionado se é possível dançar a morte. O capítulo contextualiza como a Arte pode ser uma representante da definição da palavra morte de forma sensorial e subjetiva, explorando como a Dança pode ser grande potencializadora desse aspecto através de suas obras artísticas.

Ao longo do capítulo, é possível constatar que a finalidade do capítulo é levar a reflexão do autoconhecimento, tratando de aspectos mais sensíveis de forma artística. Através da Dança, nesse caso, é discutido e refletido sobre a finitude da vida, encerramento de ciclos, de como estas obras tratam da temática de forma poética e totalmente versátil, podendo despertar diferentes sensações ao espectador(a).

Para que tudo isso seja realizado, o capítulo desenvolve através de pequenos textos que discorrem e refletem questões sobre o luto, morte ou términos, tudo isso

através da linguagem artística em questão. Além disso, algumas obras que retratam a temática são sugeridas ao longo do capítulo, como é o caso da obra *A sagração da primavera*, da coreógrafa alemã Pina Bausch⁴ (1940-2009).

Por fim, o capítulo se encerra com atividades práticas e observacionais, para a construção de um conhecimento mais amplo sobre o tema.

ANÁLISE DOS LIVROS

Os livros, de uma forma geral, contém poucos conteúdos relacionados à Dança, mas isso não se restringe somente a esta linguagem artística, o foco do estudo. Ao analisar as outras linguagens artísticas do componente curricular Arte, foi possível apurar que, assim como a Dança, elas também sofreram uma certa defasagem na implementação de seus conteúdos dentro do material didático. Todavia, as referências à Dança eram menos evidentes em comparação às outras linguagens. Em alguns trechos era possível verificar as Artes de forma integrada, mesmo assim, a Dança, normalmente, não era uma das linguagens artísticas evidenciadas nessa junção.

Isso ocorre, principalmente, devido à nova formulação em que o material didático para o Ensino Médio se encontra. Pois, ao compilar as áreas de linguagens em um único livro, resulta na exclusão de assuntos necessários e importantes dentro do material, e, infelizmente, muitos desses assuntos acabam sendo retirados de Arte. Por conter quatro linguagens artísticas dentro do seu componente, a distribuição igualitária de conteúdos acaba sendo desigual em comparação aos conteúdos de Língua Portuguesa e Educação Física.

É importante salientar que tudo isso depende não só de uma distribuição igualitária e propícia para as linguagens no material didático, mas também das práticas e do manejo dos(as) professores(as) em relação às distribuições de conteúdos no componente curricular Arte.

Todavia, percebemos o avanço na proposição para o ensino de Arte, a partir da abordagem desses livros analisados em relação a mudança da influência do eurocentrismo, que por muito anos predominou dentro dos conteúdos do material didático. Os livros enfatizam a cultura local, contemporânea e regional,

⁴ Pina Bausch, reconhecida pela Dança - Teatro, foi uma grande coreógrafa e bailarina contemporânea, sendo um dos maiores nomes mundiais da Dança.

impulsionando o alunado a refletirem corporalmente suas raízes e identidades dentro do contexto artístico. Um exemplo é o caso do passinho, que são práticas excluídas e menosprezadas, muitas vezes, no ambiente escolar. Percebe-se que, embora exista a redução dos conteúdos das linguagens artísticas, houve uma mudança significativa para a construção de um alunado identitário e reflexivo sobre si mesmo e a sociedade em que está inserido, com o entendimento da Arte.

3 ENSINAR E PARTILHAR

Provavelmente, você já se deparou com um(a) professor(a) de outra área assumindo algum componente curricular diferente da sua formação em alguma escola pública. Esse fator é comum acontecer especialmente à matéria de Arte. Lembro que, quando estudava no Ensino Médio, entre os anos de 2014 a 2016, a professora responsável pela linguagem teve que se afastar da escola. Como não tinha ninguém para assumir, uma professora de Português, que já atuava na escola, foi designada para acolher o componente. Suas aulas seguiam um ritmo de "copia e cola". Sempre tínhamos que desenhar algo diferente: um estojo, um lápis, um parque. Essas eram as atividades designadas durante todo o semestre.

Essa triste realidade reflete grandes questões ainda presentes no ensino de Arte. O professor que assume a disciplina, mesmo sem ter uma formação específica na área, assume sim uma grande responsabilidade. No entanto, isso evidencia ainda mais como o estado, as escolas e a sociedade enxergam as linguagens artísticas dentro desse ambiente. Subentende-se que, para ser professor(a) de Matemática, é necessário ter formação em Matemática. Para ser Enfermeiro(a), é preciso ser formado em Enfermagem. Então porque essa exigência não é tão precisa em relação a Arte? Claro que, nos concursos, as vagas são direcionadas a cada formação correspondente, mas a realidade de algumas escolas públicas fogem desse âmbito. Como é o caso da escola X, onde a professora responsável pelo componente de Arte é formada em Letras.

É possível, então, constatar que há certa desvalorização não apenas aos conteúdos de Arte, mas no que se diz respeito aos professores(as) formados(as) nas linguagens artísticas. O sentido, a compreensão e importância da Arte, tem se tornado cada vez mais superficial em muitas escolas brasileiras. Brazil e Marques (2014, p.24) retratam isso ao refletirem que:

Estabelece-se aí uma triste circularidade responsável não só pelo questionável nível de ensino de Arte que encontramos hoje na grande maioria das instituições escolares do Brasil, mas também responsável pela imobilidade, pela rarefeita possibilidade de transformação. Ou seja, se o ensino de Arte que tivemos em nossa escolarização formal não significativo, se passou em branco ou como uma 'atividade de segundo escalão', como vamos exigir hoje que a educação em/por meio da Arte que as escolas estão propondo às novas gerações seja significativa, presente, articulada, crítica?

Por isso, é fundamental ter profissionais qualificados e direcionados para suas áreas específicas e que, juntamente com eles, a gestão escolar, os pais e alunos(as) estejam juntos em prol de um ambiente educacional de qualidade.

Além disso, é necessário ressaltar que o governo é primordial para legitimação desses direitos. No caso do estado de Sergipe, a última vez que ocorreu a abertura do edital para o concurso público da Educação Básica foi em 2012. Esse grande intervalo contribui na exclusão desses profissionais dentro desse ambiente, principalmente aos profissionais formados em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), já que o curso foi criado apenas em 2007 e entrou em exercício em 2008 - 4 anos antes do último concurso do estado.

Com o último concurso público para Educação Básica do estado ocorrido em 2012, como foi mencionado anteriormente, logo, constata-se que durante esses 12 anos, considerando que o curso de Dança da UFS tem duração média de 4 anos, apenas os primeiros formandos tiveram a oportunidade de concorrer a uma vaga. Durante essa última década, muitos desses professores(as) de Dança (UFS) tiveram que recorrer a outras alternativas, como atuar em instituições privadas, dar aulas em academias ou até mesmo a mudança para outros estados em busca de novas oportunidades. Esse fato expõe a carência desses profissionais dentro desse ambiente no estado sergipano.

3.1 ENSINAR A DANÇA

Ao analisar como o ensino da Dança é tratado nas escolas, é esclarecido que esta linguagem artística ainda é partilhada por alguns professores e gestores das escolas, como um conhecimento menor diante dos outros. Como Marques (1997, p.21) enfatiza, “[...] as escolas que por tanto tempo negligenciou o corpo, a arte e,

portanto, a dança”, ainda consistem em propagar ela como uma “simples dancinha”.

Em contrapartida, ao realizar as entrevistas com os(as) professores(as) de Arte do Ensino Médio de Socorro, foi questionado qual seria a importância da Dança para as escolas. Dois dos três professores(as) destacaram a Dança como um importante conhecimento e um grande estimulante artístico para os(as) alunos(as). A professora X não respondeu à pergunta.

Foi possível verificar que os três professores(as) trabalham com as Artes de forma integrada ao longo dos anos do Ensino Médio. O professor da escola Y informou que trabalha: “Normalmente história da arte, vanguardas e/ou movimentos estéticos e culturais, técnicas e procedimentos artísticos em diferentes linguagens” (Entrevista concedida pelo professor Z em 16 de Dezembro de 2024). Já o professor da escola Z organiza os conteúdos da seguinte forma ao longo do Ensino Médio:

- 1ª Série: Conceito de Arte e Elementos constitutivos da Arte em quatro grandes áreas: Dança, Teatro, Artes Visuais e Música.
- 2ª Série: A relação da arte como veículo de crítica e debate social e início da História da Arte. Infelizmente o foco, no sentido da história da arte, ainda recai muito no âmbito das Artes Visuais. Mas me esforço para trazer referências das outras linguagens artísticas na medida do possível.
- 3ª série: Finalização da história da Arte, Arte e sociedade, Arte e Cultura (Entrevista concedida pelo professor Z em 08 de Janeiro de 2025).

Por fim, a professora da escola X informou que seus assuntos variam entre “Arte contemporânea, teatro, música, dança, entre outros” (Entrevista concedida pelo professor X em 10 de Dezembro de 2024).

De forma geral, a Dança vem sendo contemplada e abordada nas três escolas estudadas, algumas vezes de forma indireta ou direta nos conteúdos de Arte. Cabe, então, refletir como esses conteúdos são correlacionados com os materiais didáticos dos livros fornecidos às escolas. Pois, foi possível verificar que os professores(as) não utilizam o material, e esse contém pouquíssimos - ou quase nada - conteúdos relacionados com a temática que os professores abordam no Ensino, principalmente relacionado a Dança.

Concluindo, é importante destacar que isso não se restringe apenas aos conteúdos e aos profissionais licenciados(as) em Dança do estado, foco desse estudo, mas também aos licenciados(as) em Artes Visuais, Música e Teatro. Pois,

como apontou Mattar (2019), a questão não é resolvida tornando em polivalência, uma vez que a formação superior não qualifica para todas as linguagens artísticas. A resposta para que ocorra um ensino de qualidade e igualitário no componente curricular Arte, é na integração das linguagens artísticas. Todavia, para que isso ocorra, é necessário profissionais de qualidade, além de um aporte didático para auxílio desses profissionais em relação a essa construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento que a Dança é uma área de conhecimento necessário para o ser humano ainda é uma luta constante pela classe artística, principalmente quando ela está relacionada à educação. Ao analisar os livros de Arte do Ensino Médio das escolas estudadas, foi possível evidenciar que há conteúdos de Dança dentro do material, contendo assuntos contemporâneos e regionais, porém de modo escasso. Apesar de apresentarem atividades para uma melhor compreensão, a maioria das atividades não condizem com as condições de trabalho, como informou o Professor Z ao responder o questionário sobre os conteúdos de Dança nos livros.

Foi constatado ainda, que os materiais didáticos não contemplam os conteúdos das linguagens artísticas de forma igualitária. Os conteúdos programáticos de Dança existentes nos quatro livros analisados, eram a minoria em comparação com as outras linguagens. Esse fato também reflete o impacto da reforma do Ensino Médio, que, ao juntar os campos das linguagens (Português, Educação Física e Arte) em uma única área, a PNLD acabou reduzindo significativamente os conteúdos artísticos. Se comparar, por exemplo, com o livro didático de Arte da PNLD de 2016 - que destinava apenas um único livro para as linguagens artísticas - detecta-se que os assuntos das quatro linguagens artísticas eram mais desenvolvidos e mencionados. Com a reforma, o programa adotou um novo modo de distribuição dos conteúdos que tem gerado muitas perdas no material de Arte, sendo a Dança um dos campos mais afetados. Isso pode ser verificado ao constatar que o Professor Y prefere utilizar o livro destinado somente para o ensino de Arte da PNLD de 2016, voltado para o Ensino Médio.

Além de tudo, o livro, que deveria ser um recurso essencial para os professores(as) e para os(as) alunos(as), acaba se tornando pouco utilizado diante

da realidade educacional. Como foi possível apresentar diante das respostas dos(as) professores(as) em relação ao uso dos livros.

É importante salientar que esta pesquisa não visa a exclusão desses novos materiais didáticos, pois eles são de suma importância para rede de educação básica pública e uma grande vitória para o componente curricular Arte. No entanto, é necessário uma análise de como esse material tem se apresentado diante da realidade da nova reforma do Ensino Médio. O foco aqui é destacar como os conteúdos de Arte, frisando a Dança, perderam grande espaço dentro do material didático.

Ressalto, ainda, a importância de ter professores qualificados dentro do componente Arte, para que haja a partilha do “conhecimento, leitura e contextualização das linguagens artísticas” (Brasil; Marques, 2014,p.37), dentro do ambiente escolar. E, ao pensar nesses profissionais, é fundamental que sejam formados(as) nas diferentes linguagens artísticas abordadas pela LDB de 96. Contudo, a realidade do estado sergipano é totalmente contrária a isso. Os educadores formados em Dança pela UFS ainda não encontram um espaço no ambiente escolar público, diante o cenário dos concursos públicos para educação efetuados pelo governo. Esse cenário é exemplificado ao observar a formação dos três professores de Socorro, constatando que nenhum era formado em Dança (UFS).

Por fim, foi possível analisar não apenas a realidade dos profissionais de Dança formados pela UFS no estado, mas também como os conteúdos da linguagem artística tem estado presente em algumas escolas de Sergipe, destacando o município de Socorro. Apesar dos materiais didáticos analisados conterem poucos recursos de Dança, os(as) professores(as) das três escolas mostram que em suas práticas tentam envolver as quatro linguagens artísticas dentro dos seus conteúdos ao longo do Ensino Médio, principalmente o professor da escola Z.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. **Institui o Programa Nacional do Livro Didático**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 ago. 1985. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaoriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 fev. 2025

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <<http://wwwp.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>> Acesso em 16 fev. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394**. De 24 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: arte: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaoriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRAZIL, Fábio; MARQUES, Isabel. **Arte em questões**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2014, p. 24 - 37.

FERREIRA, Laura Paola. **CONSTRUINDO OS (DES)CAMINHOS PARA O APRENDIZADO EM ARTE: análise metodológica de livros didáticos do PNLD 2020 – Arte**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2023, p.17.

FNDE. **Histórico do Programa Nacional do Livro Didático**. Portal Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MANTOVANI, Katia Paulilo. **O programa nacional do livro didático – PNLD. Impactos na qualidade do ensino público**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, 2009.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Rev. Motriz**. V.3,1997.

MATTAR, Sumaya. Atuação de professores no ensino de artes no contexto brasileiro atual. In: MATTAR, Sumaya; BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti (org.). **O Ensino da Arte no Contexto Atual: formação, políticas públicas educacionais e atuação**. São Paulo: ECA-USP, 2019.

MERCE CUNNINGHAM TRUST. **Merce Cunningham**. Disponível em: <https://www.mercecunningham.org/about/merce-cunningham/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio**: dúvidas. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#barra-brasil>. Acesso em 10 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PNLD - **Programa Nacional do Livro Didático**. Portal MEC, 2025. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SANTOS, Rosa A. **A DANÇA NA ESCOLA**: UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS CONTEÚDOS DANÇA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL II. Trabalho de Conclusão de Curso. Laranjeiras: Universidade Federal de Sergipe, 2021.

TAVARES, Jussara da Silva Rosa. **Saberes dançantes no PIBID/UFS**: entre formação, experiência artístico-pedagógica, pesquisa e narrativas. 2023. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2023.

WIKIPÉDIA. **Dream Team do Passinho**. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Dream_Team_do_Passinho. Acesso em: 09 mar. 2025.

FONTES CONSULTADAS

CUNHA, Daiane Solange Stoeber da; LIMA, Sonia Regina Albano de. **O ensino de arte para a educação básica à luz dos ordenamentos vigentes: paradoxos em análise**. Revista da Tulha, Ribeirão Preto, Brasil, v. 6, n. 1, 2020. DOI: 10.11606/issn.2447-7117.rt.2020.168051. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/168051>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ROCHA, Maurilio; LIMA MUNIZ, Mariana; CÓRDOVA CHRISTÓFARO, Gabriela. **Resistir e existir**: o ensino-aprendizagem de arte nos projetos integradores do novo ensino médio. Cena, v. 22, n. 38, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/125175> . Acesso em: 17 fev. 2024.